

“Foda-se a imagem que vocês criaram”: o BBB e a masculinidade negra^{1 2}

Jadnaelson da Silva Souza³

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE

RESUMO

O estudo aborda a perpetuação de estereótipos negativos em torno da figura do homem negro, destacando sua associação com violência. Utilizando o contexto do Big Brother Brasil 2024 como exemplo, demonstra como participantes articularam esses estereótipos para isolar e desqualificar Davi Brito. Essas ações refletem a construção racista da imagem do homem negro na sociedade brasileira. O texto enfatiza como esses estereótipos são utilizados para justificar a exclusão e marginalização dos homens negros, perpetuando um sistema de opressão racial. Conclui-se que a superação desses estereótipos é uma responsabilidade da branquitude, enquanto os homens negros enfrentam o desafio de afirmar sua identidade contra as imposições alheias.

PALAVRAS-CHAVE: Masculinidade negra; Relações raciais; BBB; Representação.

RESUMO EXPANDIDO

A figura do homem negro sempre foi envolta de estereótipos. Violento, animalesco, predadores sexuais, pouco inteligentes... A infinidade de adjetivos negativos associada a homens negros é longa e se aplica de forma generalizada. “Homens negros não violentos encaram, todos os dias, um mundo que os vê como violentos.” (HOOKS, 2022, p. 103). Essa percepção estereotipada se reflete nos níveis de violência a que homens negros estão expostos no Brasil. De acordo com o relatório “Violência armada e racismo: o papel da arma de fogo na desigualdade racial”, por exemplo, o risco de homens negros serem assassinados por arma de fogo, no Brasil, é 3,5 vezes maior quando comparado a homens brancos, revelando que “a desigualdade racial se manifesta nas ruas, local onde o risco de morte por violência armada é muito maior para homens negros” (INSTITUTO SOU DA PAZ, 2022). Apesar das evidências estatísticas, factuais e vividas cotidianamente, ainda é sustentado no Brasil o discurso de que o racismo não existe, que é uma “invenção” da própria população negra. No entanto, agora em 2024, um conflito, que poderia ser apenas um enredo de reality show, escancarou e levantou o debate, principalmente nas redes sociais, sobre como o preconceito contra a população negra (em especial, homens negros) se materializa a partir do discurso racista

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiáspórico, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² O título do artigo faz referência a versos da música “BB King”, de Baco Exu do Blues. Ver: Ver: BLUES, Baco Exu do. BB King. In: BLUES, Baco Exu do. **Bluesman**. Salvador: independente, 2018. Faixa 9.

³ Jornalista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE). Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus Juazeiro. Membro do Grupo de Pesquisas Rhecados – Hierarquizações raciais, Comunicação e Direitos Humanos. E-mail: jadnaelson.souza@ifsertaope.edu.br.

produzido com base nos estereótipos do homem negro. No *Big Brother Brasil 2024*, reality show de maior penetração na audiência brasileira (VAQUER, 2024), Davi Brito, homem negro baiano, de 21 anos, e participante do grupo “Pipoca”, se tornou símbolo do processo de estereotipia que envolve a população negra masculina. Reconhecido por grande parte do público (só no Instagram, a conta @daviociallll já conta com mais 8,1 milhões de seguidores⁴) como um jovem aguerrido, com o sonho de dar condições de vida melhores à família através da educação, dentro da “casa mais vigiada do Brasil”, Davi se tornou alvo constante de comentários dos seus adversários que extrapolaram as discussões sobre estratégias de jogo e convivência. Comentários sobre o caráter e a índole ou sobre a sanidade mental do *brother* se tornaram comuns entre os adversários de Davi no jogo. Para o público, quem melhor cristalizou essa onda de ataques foi a participante Wanessa Camargo, filha do cantor Zezé di Camargo e participante do chamado grupo “Camarote do BBB”. Wanessa protagonizou repetidas conversas sobre Davi e sistematicamente tentou fazer com que os participantes que ainda tinham alguma relação com o baiano se afastassem. Mas, para isso, a famosa articulou o arcabouço de estereótipos racistas ligados ao homem negro, colocando o baiano sempre como o “elemento” que precisava ser extirpado do convívio para a segurança dos *brothers* e *sisters*. É a partir dessa relação estabelecida e mostrada 24 horas pelas câmeras do BBB, que este trabalho se debruça a fazer uma reflexão sobre a construção racista da imagem do homem negro e como esse estereótipo é operado dentro da sociedade brasileira. Entendendo o *Big Brother Brasil* como um pequeno (bem pequeno) recorte social do país e que reflete o estado e o caráter preconceituoso do Brasil, parte-se da análise de algumas situações do programa em um esforço para compreender como a masculinidade negra é aviltada sistematicamente pelo sistema do “patriarcado supremacista branco capitalista imperialista” (HOOKS, 2022, p. 34). Os estereótipos em torno do homem negro foram forjados ainda durante os processos de invasão de países africanos e americanos e a escravização dos povos negros. Assim, os homens negros sempre foram tidos como “indivíduos exóticos, irracionais, fetichistas, bárbaros, incivilizados, dentre outros adjetivos, classificações e juízos de valores de grande teor etnocêntrico e, sobretudo, racista.” (SANTOS, 2014, p. 8). Desse modo, esse discurso carregado de vieses estereotipados de cunho preconceituoso serve de sustentáculo para ações de exclusão, marginalização, negação de espaços e direitos e, em última consequência, de eliminação do outro, neste caso, o homem negro (GIUGLIANI; PINHO, 2022, p. 111). Esses estereótipos e suas formas de

⁴ Dados coletados no dia 28 de março de 2024, às 10h32.

representação são maneiras de projetar sobre o masculino negro a barbárie própria do europeu invasor escravista e, dessa forma, como defende hooks (2022), “a cultura supremacista branca faz parecer que os homens negros personificam uma masculinidade patriarcal brutal que homens e mulheres brancos — e todos os outros — devem reprimir com armas.” (p. 105). Ao observar a relação estabelecida por Wanessa Camargo com Davi Brito, percebe-se que em vários momentos ela operou esses estereótipos correntemente associados aos homens brancos a fim de tirá-lo do convívio da casa e, por conseguinte, do jogo – já que sem relação com outros participantes, ele teria maiores chances de ser votado e ir ao paredão. A cantora se referiu ao participante baiano como “bem perigoso”, expressando desejo de tê-lo bem longe dela⁵; ela disse ainda sentir violência em Davi, concluindo o pensamento com a frase: “eu tenho medo de violência.”⁶; ao comentar a estratégia do baiano no jogo, Wanessa conclui que “ele tem problema, sim, de caráter.”⁷; em diversos momentos, a participante alegou que Davi disparava “gatilhos” nela e sugeriu que ele fosse um abusivo⁸. As avaliações de Wanessa alcançaram também a esfera da saúde mental do *brother*, com a cantora definindo o baiano como narcisista⁹, um transtorno de personalidade em que a pessoa superestima a própria capacidade, como se ele não tivesse méritos em suas conquistas dentro do jogo, percepção recorrente quando o alvo são homens negros, segundo hooks (2022), porque “quando os holofotes se voltam para os homens negros a mensagem é que eles não conseguiram sair do lugar e que, como grupo, não evoluíram.” (p. 31). Durante a maior parte dos 55 dias que permaneceu na casa do BBB, Wanessa se dedicou a articular um isolamento para Davi, de modo que o baiano não pudesse se relacionar ou jogar com outras pessoas na casa. Em uma dessas conversas, com Isabelle Nogueira, até então única aliada de Davi no jogo, Wanessa chegou a citar uma variação do título do livro de Robin DiAngelo (2020), dizendo que “não basta não ser racista, temos que ser antirracista” para convencer Isabelle a não jogar com Davi¹⁰. O ponto final da perseguição da cantora ao baiano na casa do *Big Brother* foi um tapa que ela deu nele e que ensejou sua expulsão do *reality*¹¹. No entanto, outros participantes também assumiram essa posição contra Davi e fizeram avaliações pautadas na percepção

⁵ Ver mais em: <https://globoplay.globo.com/v/12301462/>

⁶ Ver mais em: <https://globoplay.globo.com/v/12309011/>

⁷ Ver mais em: <https://gshow.globo.com/realities/bbb/24/dentro-da-casa/noticia/deniziane-fala-sobre-jogada-de-davi-para-salvar-isabelle-do-paredao-manipulacao-maquitada.ghtml>

⁸ Ver mais em: <https://www.itatiaia.com.br/entretenimento/bbb/2024/01/26/bbb-24-wanessa-camargo-faz-graves-acusacoes-contradavi-e-equipe-promete-agir>

⁹ Ver mais em: <https://globoplay.globo.com/v/12309011/>

¹⁰ Ver mais em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/televisao/acusada-de-racismo-wanessa-usa-discurso-antirracista-para-atacar-davi>

¹¹ Ver mais em: <https://globoplay.globo.com/v/12406454/?s=0s>

comum da sociedade sobre homens negros. Foi o caso de Yasmin Brunet, que ao ser chamada por Davi de “inútil no jogo”, reagiu chamando o *brother* de “nojento”¹² e também fez comentários que envolveram a saúde mental do jogador, chamando-o de “psicopata”¹³. “De fato, muitos dos estereótipos machistas e racistas dos séculos XVIII e XIX atribuídos aos homens negros são traços hoje considerados característicos dos psicopatas.” (HOOKS, 2022, p. 101). Outra participante que também branca que fez comentário atrelados ao estereótipo atribuído ao homem negro foi Fernanda Bande ao afirmar que o baiano é “meio sociopata”¹⁴. A mineira Giovanna Lima também uma participante branca do programa chegou a chamar Davi de “assediador do caralho”¹⁵ durante uma confusão que houve na casa, mesmo sem o outro participante ter histórico conhecido desse tipo de crime ou ter se comportado como tal na casa. Portanto, uma acução que não se sustenta em fatos, mas tão somente no estereótipo do homem negro, pois como diz hooks (2022), “homens negros que não são predadores sexuais ou estupradores enfrentam um público que se relaciona com eles como se essa fosse sua verdadeira identidade.” (p. 103). Mesmo diante de todas essas acusações e do contexto violento criado pelos outros participantes em torno de Davi, o *brother* ganhou popularidade e se tornou um dos favoritos para ganhar o prêmio de três milhões de reais. No entanto, para questionar o favoritismo dele, outros participantes também utilizam do arcaísmo quase infinito de rótulos associados ao homem negro. Wanessa Camargo, quando estava ainda na casa, chegou a dizer que Davi já poderia sair, já que “se a faculdade era o tanto que ele queria, ele já conseguiu a faculdade. O que ele ainda tá fazendo aqui? Pronto! Agora já pode sair. Já tem comida garantida e a faculdade. Pronto, já pode desistir do jogo, aperta o botão.”¹⁶. Wanessa se referia à faculdade de Medicina, que é um desejo expresso de Davi. Essa ânsia por ver a população negra, em geral, e o homem negro, em particular, impedido de prosperar é mais um exemplo do que o senso comum forjado em uma sociedade racista como a brasileira espera para uma pessoa como Davi. Esse sentimento foi expressado também pela participante Fernanda Bande que, ao questionar o favoritismo de Davi, sugeriu que o *brother* “arrumar um emprego de segurança num prédio.”¹⁷. Essas duas últimas passagens deixam evidente como a branquitude (BENTO, 2022) se organiza na manutenção dos seus privilégios e se revolta

¹² Ver mais em: <https://www.terra.com.br/diversao/tv/reality-shows/bbb-24-apos-xingar-davi-de-nojento-yasmin-pede-para-sair-eu-queiro,c1452414480f8c4fee779e49564f5e6dhhmnp6ii.html>

¹³ Ver mais em: <https://globoplay.globo.com/v/12409044/?s=0s>

¹⁴ Ver mais em: <https://globoplay.globo.com/v/12305683/>

¹⁵ Ver mais em: <https://www.correiobraziliense.com.br/colunistas/mariana-morais/2024/03/6813482-bbb-24-giovanna-dispara-contra-davi-assediador.html>

¹⁶ Ver mais em: <https://www.youtube.com/watch?v=Eq32YEZmpLo>

¹⁷ Ver mais em: <https://oglobo.globo.com/play/realities/noticia/2024/03/28/bbb-24-fala-de-fernanda-sobre-davi-repercute-na-web-arrumar-emprego-de-seguranca.gh.html>

diante da possibilidade de “perder” uma posição de destaque para uma pessoa negra. Assim, a prosperidade não deveria ser uma possibilidade para um homem como Davi, “esse homem negro, um potencial rebelde, revolucionário, líder do povo, não devia ter permissão para prosperar.” (HOOKS, 2022, p. 35). As reflexões realizadas até aqui apontam para formas como o racismo é operado dentro da sociedade brasileira, a partir da análise do que se passa no BBB. Sendo o programa esse pequeno recorte social do país, vislumbra-se na relação em foco (Wanessa – Davi) como os estereótipos moldam a visão que as pessoas têm dos homens negros no geral. São eles que representam a violência, o iminente risco à paz, à integridade. São maldosos, mentirosos, sem caráter. “São alguns dos adjetivos ou classificações [...] relacionados aos homens negros de forma general e homogênea.” (SANTOS, 2014, p. 19). Superar essa visão estereotipada é uma tarefa da branquitude, dos homens e mulheres que gozam de privilégios seculares em função da cor da pele. Aos homens negros, resta a difícil tarefa de ser “da hora” (HOOKS, 2022), sendo aquilo que são, sem permitir que os outros lhe definam.

REFERÊNCIAS

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

DIANGELO, Robin J.. **Não basta não ser racista: sejamos antirracistas**. São Paulo: Farol Editorial, 2018.

GUGLIANE, Beatriz; PINHO, Osmundo dos Santos Araújo (org.). **Brincadeira de negão: masculinidades negras no recôncavo da bahia**. Cruz das Almas: Adufbr, 2022.

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

HOOKS, Bell. **A gente é da hora: homens negros e masculinidade**. São Paulo: Elefante, 2022.

INSTITUTO SOU DA PAZ (Brasil) (org.). **Violência armada e racismo: o papel da arma de fogo na desigualdade racial**. 2. ed. São Paulo: Instituto Sou da Paz, 2022.

SANTOS, Daniel dos. Ogó: encruzilhadas de uma história das masculinidades e sexualidades negras na diáspora atlântica. **Universitas Humanas**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 7-20, 18 dez. 2014. Centro de Ensino Unificado de Brasília. <http://dx.doi.org/10.5102/univhum.v11i1.2923>.